

Informe Promo Algo



Seu informe sobre a cottonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões,
treinamentos e
movimentações
do setor.

Na Agopa

Participação
e realização
de eventos da
cottonicultura.

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e
desdobramentos
da safra.

Vazio Sanitário

Produtor fique atento ao calendário



O vazio sanitário do algodão é uma das principais medidas de prevenção e controle do bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*). A iniciativa contribui para reduzir a sobrevivência da praga entre as safras e fortalecer a sanidade da cotonicultura.

Durante o período estabelecido, é obrigatória a eliminação das plantas cultivadas de

algodão e de plantas com risco fitossanitário para o bicudo-do-algodoeiro.

O cumprimento do calendário e das medidas estabelecidas pela Agrodefesa é responsabilidade de cada propriedade e contribui para a proteção de toda a cadeia produtiva do algodão em Goiás.

Confira os períodos estabelecidos para cada região



REGIÃO I
15/09 a 25/11



REGIÃO II
20/09 a 30/11



REGIÃO III
10/09 a 19/11



REGIÃO IV
10/11 a 20/01

Sustentabilidade



AGOPA avança em ações de sustentabilidade e certificação



A equipe de Sustentabilidade da AGOPA vem avançando em ações voltadas ao fortalecimento da cotonicultura sustentável em Goiás.

Um dos destaques é o início do processo de certificação de algodoeiras, com atividades realizadas nos municípios de Montividiu, Cristalina e Luziânia. Para este ano, a previsão é concluir a certificação de sete algodoeiras, ampliando a adoção de boas práticas socioambientais e de segurança ao longo da cadeia produtiva.

Na região de Montividiu, também foram realizados treinamentos de Segurança e Saúde no Trabalho, com foco na prevenção de acidentes, na orientação dos trabalhadores e na melhoria contínua das condições de trabalho.

Outro trabalho em andamento é a reformulação do Programa Algodão Brasileiro

Responsável (ABR). A equipe participou de reuniões em Brasília para discutir melhorias e adequações, buscando atualizar o programa diante das novas necessidades dos produtores e das demandas do mercado.

Também foi realizado treinamento com produtores para utilização do sistema SIGA, ferramenta utilizada no preenchimento e envio dos relatórios e indicadores de resultados do Programa ABR/BCI. A iniciativa busca facilitar o uso do sistema, aprimorar a qualidade das informações e contribuir para o acompanhamento dos resultados.

Com essas ações, a AGOPA segue apoiando os produtores, aprimorando os processos de certificação e fortalecendo as práticas de sustentabilidade na cadeia produtiva do algodão em Goiás.

Fique de Olho na Safra

Safra de Algodão registra boas produtividades e destaca potencial produtivo em Goiás

Nesta safra no Estado de Goiás, as condições climáticas estiveram bastante favoráveis aos algodões de primeira safra de sequeiro e ao irrigado de segunda safra, principalmente a temperatura e a luminosidade que foram excelentes para a fase de frutificação da cultura, explicando ótimos resultados de produtividade de uma forma geral. As áreas de sequeiro de segunda safra foram impactadas pelo corte antecipado das chuvas que atingiram a fase reprodutiva da cultura, reduzindo significativamente o potencial produtivo.

Na Região 1, com o encerramento da colheita, o algodão cultivado na primeira safra apresentou boas produtividades, variando de

350 a 380@ de algodão em caroço por ha, com diferenças de desempenho entre as áreas. Os menores rendimentos estiveram associados principalmente à maior pressão fitossanitária onde se destacou o bicudo-do-algodoeiro e nematóides, atrasos de colheita e chuvas com o algodão todo desfolhado causando perdas de peso dos capulhos e de qualidade.

O algodão cultivado na segunda safra, exclusivamente em áreas irrigadas e após a cultura da soja, também apresentou bom desempenho produtivo, com médias entre 320 e 400@/ha, principalmente pela adoção de cultivares com maior tolerância aos nematóides e condições climáticas favoráveis à produção.





Na Região 2, com a colheita já encerrada, o algodão cultivado na modalidade safra apresentou produtividades semelhantes às observadas na Região 1, variando de 320 a 380@/ha, com registros de até 400@/ha em determinados talhões.

Para o algodão de segunda safra, cultivado em condições de sequeiro, observou-se elevada variabilidade produtiva entre as áreas, principalmente em função da interrupção das chuvas no início do período de enchimento das maçãs, entre março e abril. Em alguns cenários, a diferença entre as produtividades alcançou aproximadamente 100@/ha, com valores próximos de 209@/ha nas áreas mais impactadas pela menor disponibilidade hídrica, enquanto outras atingiram produtividades entre 310 e 315@/ha.

O algodão de segunda safra cultivado em áreas irrigadas apresentou bom potencial produtivo, com médias de fazenda próximas de 340 a 420@/ha. Destaca-se que algumas áreas enfrentaram limitações na disponibilidade hídrica para irrigação, associadas ao baixo volume dos reservatórios e a problemas operacionais. Mesmo diante dessas limitações,

foram alcançadas boas produtividades, reforçando o potencial produtivo da cultura, já consolidada na região.

Na Região 3 de alta altitude, especificamente nos municípios de Cristalina e Luziânia, foram observadas boas produtividades no algodão cultivado em condições de sequeiro. Apesar da ocorrência de chuvas de granizo em alguns talhões, as produtividades variaram de 350 a 450@/ha, com médias de fazenda próximas de 400@/ha e, em algumas propriedades mais impactadas, em torno de 380@/ha. As diferenças produtivas estiveram associadas principalmente às características do solo, ao manejo adotado e às condições climáticas adversas.

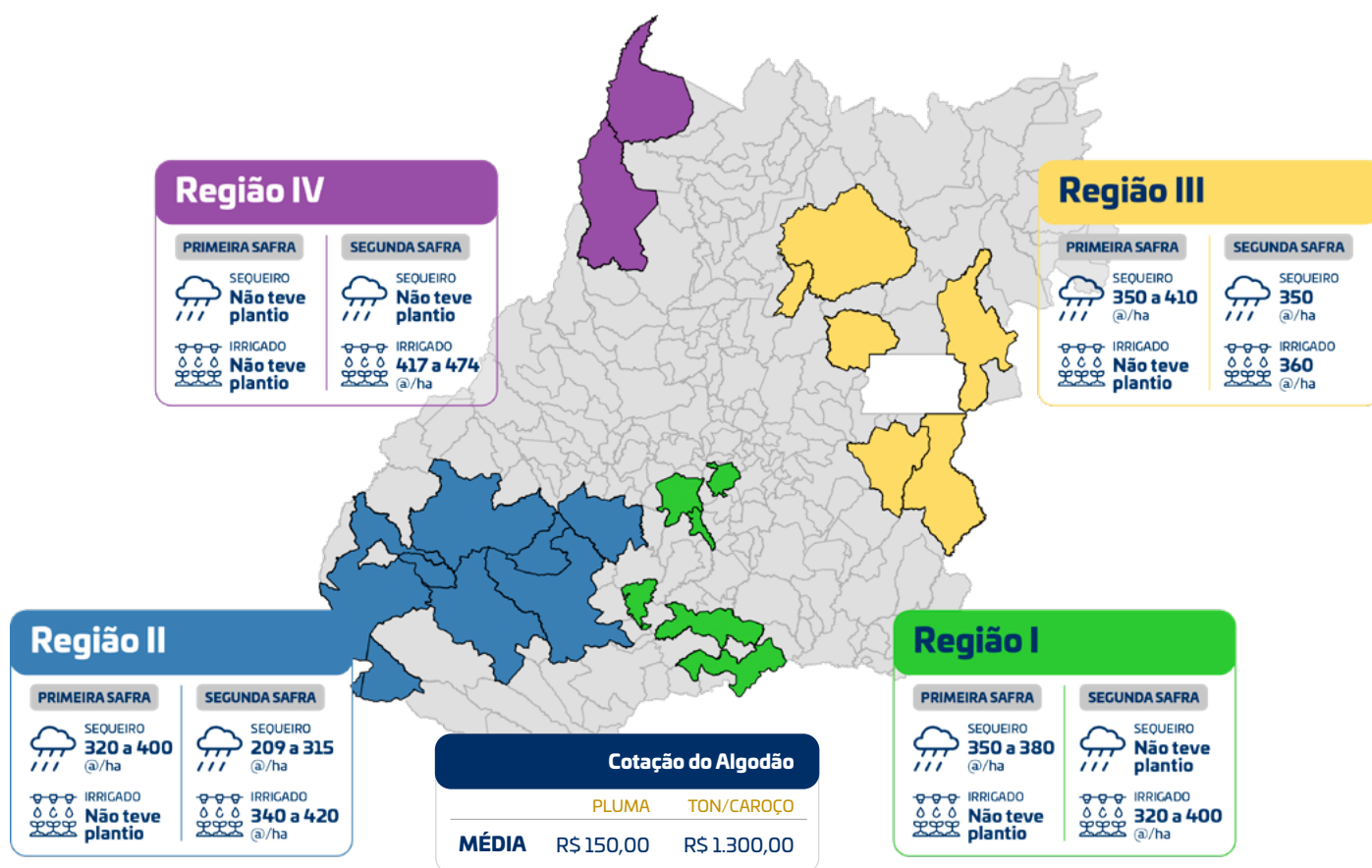
Ainda na Região 3 de alta altitude, o algodão de segunda safra cultivado em áreas irrigadas apresentou elevado potencial produtivo. Algumas áreas ainda estão com os fardos sendo transportados para pesagem e determinação das produtividades. Até o momento, foram identificadas produtividades nos pivôs de até 460@/ha, indicando a possibilidade de médias finais superiores a 400@/ha.

Na Região 3 de altitude intermediária, o algodão cultivado em segunda safra, tanto em condições irrigadas quanto de sequeiro, apresentou maior variabilidade produtiva, associadas principalmente ao manejo fitossanitário, irrigação, nutricional e de porte. Ainda assim, foram identificadas boas produtividades, com médias de fazenda próximas ou superiores a 350@/ha. O fechamento dos resultados dessa região ainda está em andamento, em função da conclusão do beneficiamento e da consolidação das pesagens.

Na Região 4, caracterizada pela presença de áreas experimentais agrícolas, com a colheita já encerrada, o algodão cultivado em

segunda safra, implantado entre março e abril e irrigado por pivô central, apresentou avanço significativo no potencial produtivo.

Na safra anterior, a produtividade média obtida nos trabalhos conduzidos foi de aproximadamente 322@/ha, enquanto, na safra atual, atingiu 417@/ha, com destaque para cultivares que alcançaram até 474@/ha, mostrando o potencial da região com a adoção de boas práticas de manejo.



Na Agopa



Laboratório da AGOPA amplia atuação em qualidade e tecnologia

Qualidade da fibra em destaque na Cooperativa Agroindustrial Holambra



No dia 15 de setembro, o gerente do Laboratório da AGOPA, Rhudson Assolari, esteve na Cooperativa Agroindustrial Holambra para apresentar os dados estatísticos de qualidade da fibra de algodão da safra atual.

Durante o encontro, foram apresentados os principais resultados das análises de classificação tecnológica, permitindo à cooperativa

uma visão consolidada sobre os resultados de qualidade da fibra produzida nesta safra.

A iniciativa aproxima os dados laboratoriais da realidade do campo, oferecendo informações que contribuem para a tomada de decisões, a identificação de pontos de atenção e a busca por melhorias na produção.

Novo equipamento amplia capacidade para análise de pegajosidade da fibra do algodão.

Na semana de 8 de setembro, o laboratório concluiu a instalação do CONTEST-S, da Mesdan, novo equipamento destinado à avaliação da pegajosidade da fibra de algodão.

A aquisição representa um importante avanço na modernização da estrutura laboratorial, ampliando a capacidade para realização dos testes de pegajosidade e fortalecendo o atendimento às demandas de produtores, cooperativas e demais clientes. O equipamento ainda passará por calibrações, testes de performance e ajustes de equivalência de

resultados antes de iniciar a operação oficial.

A pegajosidade está relacionada à presença de açúcares entomológicos na fibra e pode provocar impactos durante o processamento industrial do algodão, tornando sua avaliação uma informação relevante para a cadeia têxtil.

Com a instalação do CONTEST-S, o laboratório passa a contar com uma tecnologia mais moderna para esse tipo de análise, reforçando seu compromisso com a inovação, a qualidade dos serviços e a evolução contínua da infraestrutura analítica.



Agenda



Dia de Campo na Fazenda FC reúne produtores e parceiros em Niquelândia

Conhecimento, parceria e novas oportunidades para a cotonicultura goiana



No dia 18 de agosto, a AGOPA, em parceria com empresas do setor, realizou um Dia de Campo na Fazenda FC, em Niquelândia, do produtor Vinicius Castro, associado da AGOPA.

O encontro reuniu produtores, equipes técnicas, lideranças da cotonicultura e empresas parceiras para apresentar o potencial do algodão na região Norte de Goiás e compartilhar conhecimento técnico com o objetivo de fomentar a expansão sustentável da cultura.

Além da programação técnica, o evento proporcionou troca de experiências e maior aproximação com os produtores locais, mostrando as possibilidades do algodão como alternativa dentro do sistema de produção das fazendas.



AGOPA visita Grupo Royer e avança em ações para a cotonicultura



No dia 18 de agosto, a AGOPA realizou uma visita ao Grupo Royer, em Padre Bernardo, para alinhar ações voltadas ao fortalecimento da cotonicultura e à sustentabilidade da produção.

A equipe de Sustentabilidade e o diretor executivo da AGOPA, Raul Maciel, estiveram com representantes do grupo para dar continuidade ao trabalho de certificação Algodão Brasileiro Responsável (ABR) da fazenda.

Após iniciar o cultivo do algodão na safra passada, o Grupo Royer confirmou a continuidade da cultura na próxima safra, reforçando o potencial de expansão da atividade na região.

Durante a visita, também foram discutidas possibilidades para a implantação de uma unidade de beneficiamento de algodão na região.

Cotton Brazil Dialogues aproxima mercado da cotonicultura goiana



No dia 20 de agosto, a AGOPA participou de mais uma edição do Cotton Brazil Dialogues 2026, realizada na Fazenda Pamplona, em Cristalina.

O encontro proporcionou aos participantes uma experiência de aproximação com a cotonicultura brasileira, mostrando de perto a produção no campo e os pilares que fortalecem o algodão nacional: qualidade, sustentabilidade, tecnologia e rastreabilidade.

Durante a programação, o diretor executivo da AGOPA, Raul Maciel, apresentou um panorama da cotonicultura goiana, destacando os avanços

do setor, o trabalho desenvolvido pela Associação e os indicadores do programa Sustentabilidade das fazendas.

A participação da AGOPA reforça o compromisso de compartilhar conhecimento, fortalecer conexões e ampliar a visibilidade da cotonicultura de Goiás junto a representantes do mercado nacional e internacional.

Mais uma oportunidade de mostrar como o algodão brasileiro é produzido, da lavoura à fibra.

7ª Datagro reúne representantes do setor em Goiânia

AGOPA participa do encontro representada pelo presidente Haroldo Cunha

No dia 20 de agosto, a AGOPA marcou presença na 7ª DATAGRO, realizada em Goiânia. O evento reuniu lideranças e especialistas do agronegócio para debater temas estratégicos e promover o intercâmbio de informações essenciais para o setor.

Representando a Associação, o presidente Haroldo Rodrigues da Cunha teve papel de destaque como moderador do painel “Valorizando a fibra natural – perspectivas para o mercado do algodão”. O debate abordou cenários macroeconômicos, tendências de mercado e os caminhos necessários para ampliar a valorização do algodão frente às fibras sintéticas.

O painel contou com as análises técnicas de João Paulo Saraiva Moraes, pesquisador da Embrapa Algodão, e de Pedro Bohn Schmaedecke, analista do Mercado de Grãos da DATAGRO. Juntos, os especialistas traçaram um panorama rico sobre as oportunidades e os desafios que impactam diretamente o dia a dia do produtor.



A participação ativa na DATAGRO reforça a presença institucional da AGOPA nos principais fóruns nacionais. Mais do que representar os produtores, a Associação segue firme no compromisso de liderar diálogos que fortalecem a competitividade, a inovação e o crescimento da cotonicultura goiana no mercado global.

